

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS)**Relatório de Monitorização do IPS 2016/2017**

Licenciatura em Contabilidade e Finanças

RESUMO

O Decreto-Lei Nº 107/2008, de 25 de Junho, estabelece a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior elaborarem um relatório sobre a concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, a publicar no sítio da internet respetivo, até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano letivo a que se reporta. Esta obrigatoriedade ocorreu até ao ano letivo de 2010-2011. Contudo, dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decidiu prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Perfil de competências a desenvolver nos alunos do curso fundamenta-se na orientação emanada pelo MCTES e está de acordo com o espírito do DL 74/2006 de 24 de Março.

Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças deverão possuir competências específicas em Contabilidade e Finanças e o conhecimento dos princípios e funções empresariais, apresentando-se no Quadro N.º1, de forma sintética, as competências desejáveis a adquirir nas unidades curriculares de base, de especialidade, de suporte e transversais.

QUADRO Nº 1 - Síntese da Competências desejadas em Contabilidade e Finanças

Competências de Base	Capacidade de Compreensão do Funcionamento das Organizações Capacidade de Compreensão dos Fenómenos Económicos Avaliação dos impactos do acervo legislativo na organização Análise Financeira Compreender a função Marketing no contexto organizacional Compreender os Sistemas de relações Sociais Aplicação de metodologias quantitativas/matemáticas na resolução de problemas Domínio de Tecnologias de Informação Conhecimento dos subsistemas da gestão de recursos humanos nas organizações Compreender a especificidade da Legislação relativa à atividade comercial Compreender a especificidade do exercício das profissões de Contabilista e Auditor.
Competências da especialidade	Competências específicas da Contabilidade Financeira empresarial e do setor público Competências específicas da Contabilidade Analítica Competências específicas da Auditoria Competências específicas da Fiscalidade Competências específicas das Finanças
Competências de Suporte	Capacidade de elaboração, análise e avaliação de projetos Capacidade de planear e controlar Capacidade de Inovar e definir estratégias Compreender a especificidade da Legislação do trabalho Compreender a importância das bases de dados no contexto das Organizações
Competências de Transferência	Capacidade para desenvolver uma atitude empreendedora Capacidade para aplicar conhecimentos adquiridos em contexto real

Fonte: Processo de Adequação do Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças – 1º Ciclo – ESCE/IPS, 2006.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO**a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):**

A licenciatura em Contabilidade e Finanças ministrada pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra-se nos princípios da Declaração de Bolonha e tem por base a legislação produzida referente à conceção e instrução dos processos de adequação.

Respeita os princípios consagrados no novo quadro legal para a formação superior de 1º ciclo e integra novas opções pedagógicas adequadas às exigências atuais de qualificação e de mobilidade exigidos para idênticas ofertas educativas ao nível do sistema de ensino superior europeu.

A articulação das diversas unidades curriculares tem como quadro de referência as competências identificadas para os futuros profissionais nesta área profissional, e considera os requisitos percecionados no estudo de comparabilidade efetuado a outras instituições de ensino superior ao nível internacional (sobretudo europeu), visando posicionar os alunos do curso de Contabilidade e Finanças e, consequentemente, futuros profissionais a um nível semelhante de exigência e de competências relativamente a qualquer outro estudante e futuro profissional do espaço europeu.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

A estrutura do curso tem em especial consideração a necessidade de o seu conteúdo se adequar à preparação dos alunos para a atividade profissional. Destaca-se a possibilidade de candidatura à profissão de Contabilista Certificado, que fica assegurada através do cumprimento dos conteúdos e cargas letivas exigidas pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). Porém, os referidos conteúdos são relevantes para o exercício de um vasto conjunto de profissões. Pretende-se que esta Licenciatura seja prioritariamente orientada para permitir uma saída dos diplomados para a vida ativa possibilitando o exercício profissional em qualquer organização, nomeadamente: Contabilistas Certificados, Revisores Oficiais de Contas, Analistas Financeiros, Gestores de Patrimónios, Gestores de Carteiras de Ativos Financeiros, Gestores de Conta, Gestores de Organizações, Técnicos de Fiscalidade, Consultores Financeiros, Consultores Fiscais e Gestores de Informação Interna. Neste sentido, realçamos uma componente de 70% de unidades curriculares da especialidade onde se inclui a existência da unidade de Simulação Empresarial, em que são articulados os diferentes conhecimentos e criado um ambiente de trabalho do tipo empresarial.

Segundo o regulamento de Simulação Empresarial, aprovado na 14ª Reunião Plenária do Conselho Técnico Científico da ESCE/IPS, esta unidade curricular tem como principais objetivos pedagógicos "... consolidar e integrar os conhecimentos obtidos nas restantes unidades curriculares do curso, especialmente, os que mais de perto se relacionam com o exercício das profissões para as quais o curso habilita; proporcionar ao aluno uma visão prática dessas profissões, integrada no normal desenvolvimento do plano curricular do curso, procurando cobrir as necessidades básicas que lhe assegurem uma mais fácil abordagem do mundo laboral e uma melhor compreensão da problemática profissional e facultar uma vivência ética na profissão e nos negócios, desenvolvida em ambiente de simulação da realidade empresarial ". Esta unidade curricular, nos termos dos artigos 28º e 29º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame Profissional do OCC, permite a dispensa do estágio profissional no processo de candidatura à inscrição na OCC.

Os pressupostos gerais de orientação considerados para a estrutura de 1º ciclo deste curso foram os seguintes:

- Duração de **6 semestres** curriculares de trabalho
- Carga de trabalho total: **180 créditos**
- Tempos lectivos de **1 hora**
- Carga semanal de contacto: de **21 a 23 horas**.

Os 180 créditos encontram-se repartidos da seguinte forma pelas áreas científicas que compõem o curso (Quadro nº 2 - Despacho nº 30060/2007) e com base nas áreas indicadas pela OCC para reconhecimento do curso:

QUADRO Nº 2 – Áreas Científicas e Créditos

ESCE/IPS		OCC	
Áreas Científicas	Créditos	Áreas	Créditos
Contabilidade	90.5	NUCLEARES:	
Finanças	42.5	Contabilidade e Relato Financeiro	36.0
Direito	12.0	Contabilidade Analítica e de Gestão	18.0
Economia	5.5	Fiscalidade	18.0
Gestão	9.0	Finanças	32
Gestão de Recursos Humanos	4.5	Direito de Empresas	12
Marketing	5.0	Ética e Deontologia	3
Métodos Quantitativos	11.0	COMPLEMENTARES:	
		Auditoria	5.0
		Organização e Gestão de Empresas	18.5
		Economia	5.5
		Matemática	11.0
		Simulação Empresarial	21.0

Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada Unidade Curricular, procedeu-se à auscultação de dois atores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e alunos. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e práticas pedagógicas a adotar em cada Unidade Curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os alunos desenvolvem e aplicam o conjunto de atividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares.

A tabela seguinte permite-nos analisar a distribuição de horas de trabalhos pelas diferentes unidades curriculares que compõem a estrutura do Curso de Contabilidade e Finanças. Nesta também se observa os diferentes tipos de horas associadas a cada unidade curricular.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2016 / 2017													
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas	Ano
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT	Contacto	Curricular
LCF20603	Cálculo Financeiro	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1
													1º Semestre
													4,5
													121,5

LCF20601	Contabilidade Financeira I	30	-	45	-	-	-	-	-	-	-	75	1	1º Semestre	6,0	162
LCF20602	Gestão de Recursos Humanos	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	4,5	121,5
LCF20604	Introdução à Gestão	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	5,0	135
LCF20605	Introdução ao Direito	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	1	1º Semestre	4,5	121,5
LCF20606	Matemática	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20608	Análise Financeira I	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	4,0	108
LCF20609	Contabilidade Analítica I	15	-	45	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	4,5	121,5
LCF20607	Contabilidade Financeira II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	6,5	175,5
LCF20611	Economia	45	-	15	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20612	Legislação Comercial	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	4,0	108
LCF20610	Marketing	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	1	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20616	Análise Financeira II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	4,5	121,5
LCF20614	Contabilidade Analítica II	30	-	45	-	-	-	-	-	-	-	75	2	1º Semestre	5,0	135
LCF20613	Contabilidade das Sociedades	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20618	Direito do Trabalho	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	2	1º Semestre	3,5	94,5
LCF20617	Estatística	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20615	Fiscalidade I	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	1º Semestre	6,0	162
LCF20623	Avaliação de Investimentos	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20620	Contabilidade Analítica III	15	-	45	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	5,0	135
LCF20624	Ética e Deontologia Profissional	30	-	15	-	-	-	-	-	-	-	45	2	2º Semestre	3,0	81
LCF20621	Fiscalidade II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	6,5	175,5
LCF20622	Gestão Financeira	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45	2	2º Semestre	4,0	108
LCF20619	Relato Financeiro I	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	2	2º Semestre	6,0	162
LCF20629	Auditoria	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,0	135
LCF20627	Fiscalidade III	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	5,5	148,5
LCF20628	Gestão Financeira Internacional	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	45	3	1º Semestre	5,0	135
LCF20626	Planeamento e Controlo de Gestão	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	3	1º Semestre	3,5	94,5
LCF20625	Relato Financeiro II	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	1º Semestre	6,5	175,5
LCF20630	Tecnologias de Informação para as Finanças	-	-	-	-	-	45	-	-	-	-	45	3	1º Semestre	4,5	121,5
LCF20632	Contabilidade Financeira no Setor Público	30	-	30	-	-	-	-	-	-	-	60	3	2º Semestre	5,5	148,5
LCF20633	Inovação e Estratégia Empresarial	15	-	30	-	-	-	-	-	-	-	45	3	2º Semestre	3,5	94,5
LCF20631	Simulação Empresarial	-	-	-	-	-	225	-	-	-	-	225	3	2º Semestre	21,0	567

CT1 - Comentário à tabela 1

A estrutura curricular do curso de contabilidade e finanças implica 810 horas totais de trabalho por semestre, totalizando 4.860 horas para os seis semestres. Deste total, verifica-se que 2.040 horas são de contacto (840 horas de contacto teórico + 840 horas de contacto prático e 360 horas teóricas/práticas ou laboratoriais). As áreas nucleares do curso implicam um total de 3.213 horas de trabalho. As áreas complementares exigem um total de 1.080 horas de trabalho. A unidade curricular de Simulação empresarial (que não foi incluída nas horas das áreas nucleares) implica 225 horas de contacto e 567 horas totais de trabalho.

QUADRO Nº 3 – Peso das Áreas na Distribuição das Horas

Áreas	% das Horas Totais	% das Horas de Contacto
Nucleares	66.1%	65.2%
Contabilidade e Relato Financeiro	20.0%	18.4%
Contabilidade Analítica e de Gestão	10%	10%
Fiscalidade	10.0%	8.8%
Finanças	17.7%	18.4%
Direito das Empresas	6.7%	7.4%
Ética e Deontologia	1.7%	2.2%
Complementares	22.2%	23.8%
Auditoria	2.8%	2.9%
Organização e Gestão de Empresas	10.3%	9.6%

Economia	3.1%	2.9%
Matemática	6.1%	5.9%
Simulação Empresarial	11.7%	11.0%

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas de três cursos (dois do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa e um do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Instituto Politécnico do Porto) com objetivos e estrutura semelhantes ao Curso de Contabilidade e Finanças da ESCE/IPS.

QUADRO Nº 4 – ÁREAS CIENTÍFICAS E CRÉDITOS DE CURSOS DE REFERENCIA

Áreas Científicas	ISCAL - IPL				ISCAP - IPP	
	Finanças Empresariais		Contabilidade e Administração Ramo Contabilidade		Contabilidade e Administração	
	Créditos Obrigatórios (156)	Créditos Optativos (24)	Créditos Obrigatórios (172)	Créditos Optativos (8)	Créditos Obrigatórios (152)	Créditos Optativos (28)
Finanças	36	16	20	8	*	
Contabilidade	34	24	70	4	44	28
Direito	28	4	24	4	24	8
Matemática	24	4	26	4	22	
Economia	16		16		10	4
Auditoria	6		6		6	4
Organização e Gestão	12	8	10	4	28	12
Informática	**		**		8	
Ciências Sociais	**		**		6	
Línguas	**		**		4	

* no ISCAP a área de Finanças está incorporada na área da Gestão.

** no ISCAL as unidades curriculares destas áreas científicas surgem na área da Organização e Gestão.

Em relação à formação na área científica da Contabilidade e Finanças, que se encontram incluídas numa única oferta formativa da ESCE/IPS, observa-se que o ISCAL-IPL optou por oferecer duas ofertas formativas para cada uma destas áreas: o curso de Finanças Empresariais e curso de Contabilidade e Administração com diversos ramos, entre eles, Contabilidade. No caso do ISCAP-IPP, a oferta formativa também se resume a um único curso. O quadro nº 2 permite avaliar a distribuição no caso da oferta formativa da ESCE/IPS. Entre as diversas ofertas formativas existem diferenças ao nível da distribuição dos 180 créditos pelas áreas científicas.

Parte B2 - Estudantes à entrada

A tabela seguinte permite analisar a distribuição das vagas por tipo de concurso.

a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas		2016/2017	2015/2016	2014/2015
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		75	75	75
Regime Especial (1)		0	7	1
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	13	16	11
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	1	4	7
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	15	2	5
	Estudante Internacional	15	15	15
	Total OCA	44	37	38
Total		119	119	114

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Em resultado da quebra que se tem assistido, ao longo dos últimos anos, no número de candidatos ao ensino superior, optou-se por reduzir o número de vagas para 75 no ano letivo de 2012/2013 para o Concurso Nacional de Acesso e, por esta via, o número de vagas para os Concursos Locais de Acesso. No entanto, face à evolução positiva no número de alunos, irá ser ponderada a opção de aumentar o número de vagas para 80 no concurso nacional de acesso.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)**Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial****Estudantes provenientes de CNA**

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Candidatos CNA	291	332	269
Colocados CNA	86	83	91
Matriculados CNA	74	72	73
Candidatos CNA / Vagas CNA	388,0%	442,7%	358,7%
Colocados CNA / Vagas CNA	114,7%	110,7%	121,3%
Matriculados CNA / Colocados CNA	86,0%	86,7%	80,2%
Matriculados CNA / Vagas CNA	98,7%	96,0%	97,3%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	23,9%	23,4%	22,4%
Colocados CNA 1ª Opção	38	38	45
Matriculados CNA 1ª Opção	35	34	42
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	50,7%	50,7%	60,0%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	46,7%	45,3%	56,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Matriculados Regime Especial	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

Em relação ao número de candidatos ao curso, verifica-se um aumento face a 2015/2016 e a 2014/2015. Em relação ao ano letivo de 2016/2017, verifica-se que o número de candidatos foi quase quatro vezes superior ao número de vagas. O número de colocados apresenta uma média de quase 87 alunos durante os três anos analisados. Quanto ao número de matriculados manteve-se na ordem dos 73 alunos. Os dados da tabela permitem registar o aspeto positivo do número de colocados, exceder o número de vagas apresentadas no Concurso Nacional de Acesso.

O último ano letivo apresenta o valor de 116% na relação entre colocados e número de vagas. Contudo, apenas 86% dos candidatos colocados no curso realizam o processo de matrícula originando um não preenchimento total das vagas. Os matriculados, em cada ano letivo, tendem a representar cerca de um quarto dos estudantes inscritos no curso.

Os últimos anos letivos evidenciam uma tendência crescente dos candidatos / colocados de 1ª opção. No último ano cerca de metade das vagas são ocupadas por estudantes de 1ª opção. Não existem estudantes matriculados no curso via Regime Especial.

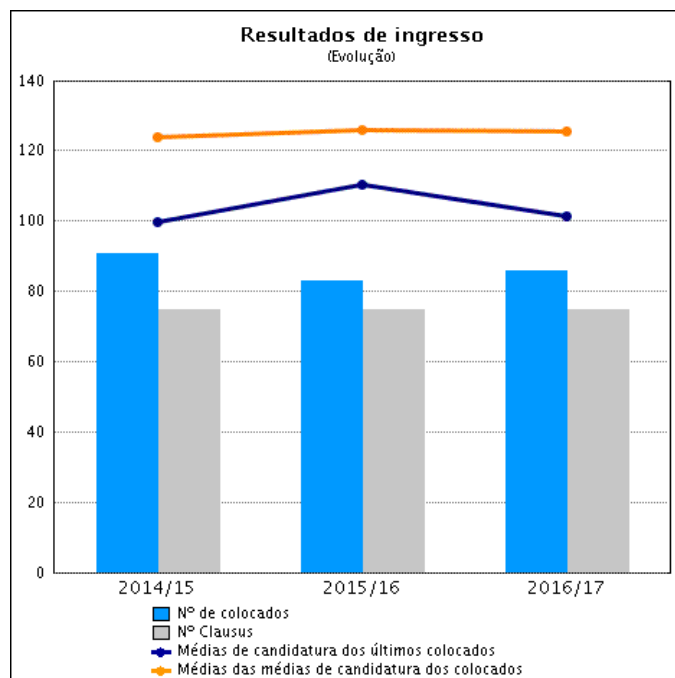
c) Notas de ingresso**Tabela 4 - Notas de ingresso**

Notas de ingresso	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	101,5	110,6	100,0
Nota média de ingresso dos colocados CNA	125,7	126,0	123,9

CT4 - Comentário à tabela 4

Os últimos três anos letivos registam uma tendência crescente da nota média de ingresso dos colocados via Concurso Nacional de Acesso. Este comportamento evidencia que os candidatos ao curso têm apresentado melhores classificações.

Gráfico 1 - Notas de ingresso

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

O gráfico permite observar, uma subida progressiva da nota média dos candidatos colocados. Este facto constitui um aspeto positivo relativamente às características dos colocados.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)**Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA**

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
M23	7	15	6
CET	0	0	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS CLA	4	2	7
REINGRESSO	8	4	5
Total Matriculados OCA	19	21	18
Matriculados OCA/ Vagas OCA	65,5%	95,5%	78,3%

CT5 - Comentário à tabela 5

Em relação aos estudantes provenientes do Concurso Local de Acesso, ao longo do triénio, as vias mais relevantes ao nível da entrada de novos estudantes têm sido o concurso Maiores de 23 anos e Outros Concursos (Titulares de Cursos Superiores, Transferência e Mudança de Curso). O último ano letivo apresenta o registo de 19 estudantes matriculados, 7 estudantes via Maiores 23 e 12 via outros concursos.

e) Ocupação total de vagas**Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso**

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Matriculados CNA/Total de Vagas	62,2%	60,5%	64,0%
Matriculados CLA/Total Vagas	16,0%	20,2%	15,8%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,8%	0,9%
Total Matriculados / Total Vagas	78,2%	81,5%	80,7%

CT6 - Comentário à tabela 6

A análise das taxas de ocupação de vagas por tipo de ingresso revelam que nos dois últimos anos letivos o total de estudantes matriculados não excedeu o número total de vagas.

f) Proveniência dos estudantes matriculados**Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Almada	4	4,3%	6	6,2%	13	14,1%
Barreiro	10	10,8%	12	12,4%	11	12,0%
Lisboa	2	2,2%	1	1,0%	0	0,0%
Loures	2	2,2%	0	0,0%	1	1,1%
Moita	9	9,7%	5	5,2%	10	10,9%
Montijo	3	3,2%	5	5,2%	1	1,1%
Odemira	1	1,1%	2	2,1%	0	0,0%
Palmela	9	9,7%	4	4,1%	4	4,3%
Seixal	10	10,8%	20	20,6%	11	12,0%
Sesimbra	5	5,4%	7	7,2%	6	6,5%

Setúbal	20	21,5%	23	23,7%	24	26,1%
Sines	2	2,2%	1	1,0%	0	0,0%
Sintra	2	2,2%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	14	15,1%	11	11,3%	11	12,0%
Total	93	100,0%	97	100,0%	92	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A análise dos dados fornecidos pela tabela permite verificar, ao longo do triénio em análise, a existência de sete Concelhos como as principais zonas geográficas de proveniência dos estudantes matriculados no curso: Almada, Barreiro, Moita, Seixal, Palmela, Sesimbra e, naturalmente, Setúbal. É relevante a evolução positiva registada nos Concelhos do Barreiro e de Sesimbra dada a sua proximidade relativamente a Lisboa e respetivas acessibilidades, comparativamente a Setúbal, que poderá justificar uma preferência dos potenciais estudantes desta zona geográfica pelas Instituições de Ensino de Lisboa. Desta forma, o curso tem vindo a conseguir captar mais estudantes desta região. No concelho de Setúbal registou-se uma estabilização do número de estudantes nos últimos anos letivos face a anos anteriores. Nos restantes concelhos observa-se alguma volatilidade ao nível do peso dos mesmos como zonas geográficas de proveniência dos estudantes.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Beja	2	2,2%	2	2,1%	1	1,1%
Évora	3	3,2%	3	3,1%	1	1,1%
Faro	1	1,1%	0	0,0%	2	2,2%
Lisboa	7	7,5%	4	4,1%	2	2,2%
Setúbal	75	80,6%	87	89,7%	82	89,1%
Outros	5	5,4%	1	1,0%	4	4,3%
Total	93	100,0%	97	100,0%	92	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

A análise da tabela permite observar a relevante influência regional do Instituto Politécnico de Setúbal na questão da proveniência de novos estudantes. No caso do curso de Contabilidade e Finanças, no último ano letivo, cerca de 81% dos novos estudantes provêm do distrito de Setúbal. Nos anos letivos anteriores manteve-se esta relevância geográfica dado cerca de 90% dos novos estudantes desses anos serem provenientes deste distrito. O distrito de Lisboa assume-se a segunda posição em termos de importância como zona geográfica de proveniência dos novos estudantes com pesos entre os 2% e os 8%.

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2016/2017	%	2015/2016	%
ALENTEJO	6	6,5%	5	5,2%
ALGARVE	1	1,1%	0	0,0%
CENTRO	3	3,2%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	1	1,0%
LISBOA	82	88,2%	91	93,8%
NORTE	1	1,1%	0	0,0%
Total	93	100,0%	97	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Na tabela anterior tinha-se observado os distritos de Setúbal e Lisboa como as grandes zonas geográficas de proveniência dos novos estudantes. Neste sentido, esta tabela reflete este facto ao evidenciar a região de Lisboa como principal origem dos novos estudantes. Em particular, cerca de 88% dos novos estudantes do curso são provenientes desta região.

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Feminino	57	61,3%	52	53,6%	58	63,0%
Masculino	36	38,7%	45	46,4%	34	37,0%
Total	93	100,0%	97	100,0%	92	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

Historicamente, o género feminino tem predominado nos estudantes da licenciatura em contabilidade e finanças conforme é refletido nos dados dos três anos em análise, sendo o seu peso na ordem dos 60%.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Até 20 anos	31	33,3%	20	20,6%	24	26,1%
Dos 21 aos 23 anos	43	46,2%	51	52,6%	53	57,6%
Dos 24 aos 27 anos	6	6,5%	11	11,3%	6	6,5%
Dos 28 aos 35 anos	8	8,6%	9	9,3%	4	4,3%
Dos 36 aos 40 anos	2	2,2%	2	2,1%	2	2,2%
Mais de 40 anos	3	3,2%	4	4,1%	3	3,3%
Total	93	100,0%	97	100,0%	92	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A análise da tabela permite verificar a predominância da faixa etária dos 21 aos 23 anos nos novos estudantes, tendo um peso de cerca de 50%. A faixa até aos 20 anos assume a segunda posição em termos de relevância dos novos estudantes. Este facto parece assumir alguma relevância e carecer de uma análise mais profunda. Isto porque um estudante que desenvolva o processo de estudos até ao 12º ano, sem “incidentes”, tenderá a ingressar no ensino superior antes dos 20 anos. Assim importará compreender e conhecer as características dos novos estudantes da faixa dos 21 aos 23 anos, por exemplo, o seu percurso escolar. As restantes faixas etárias devem resultar do processo de entrada de novos estudantes através dos concursos locais de acesso (maiores de 23 anos, transferências e mudanças de curso, etc).

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2016/2017	%	2015/2016	%
Sem nível de escolaridade	3	1,6%	8	4,1%
Básico 1	16	8,6%	18	9,3%
Básico 2	16	8,6%	21	10,8%
Básico 3	38	20,4%	53	27,3%
Secundário	49	26,3%	63	32,5%
Superior	32	17,2%	22	11,3%
Desconhecido	6	3,2%	7	3,6%
Sem Informação	26	14,0%	2	1,0%
Total	186	100,0%	194	100,0%

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2016/2017	%	2015/2016	%
Reformados	14	7,5%	12	6,2%
Empregados	111	59,7%	127	65,5%
Desconhecido	10	5,4%	8	4,1%
Desempregados	6	3,2%	20	10,3%
Outros	19	10,2%	25	12,9%
Sem Informação	26	14,0%	2	1,0%
Total	186	100,0%	194	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

A análise dos dados da tabela permite verificar, no biénio em análise, que 60% dos pais dos estudantes matriculados se encontram numa situação profissional de empregados. Este fator assume, no contexto atual, uma importância resultante da situação económica familiar constituir um fator de influência da frequência do ensino superior. No mesmo sentido, o peso dos pais desempregados diminuiu bastante. É importante uma maior clarificação das situações "desconhecido" e "Outros" dado o peso existente.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

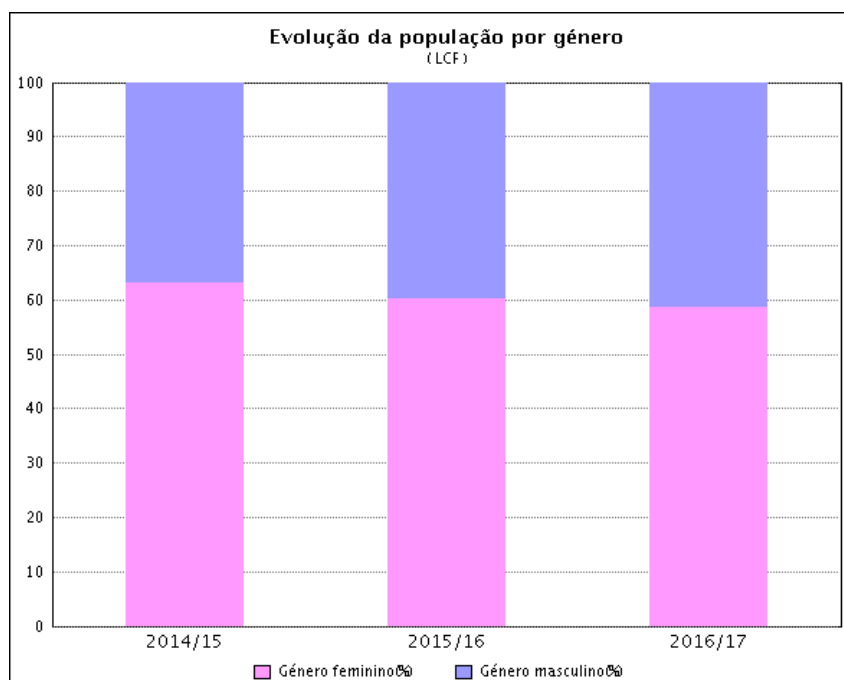
Ano Curricular	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
1º Ano	112	36,2%	114	37,0%	112	34,4%
2º Ano	110	35,6%	101	32,8%	106	32,5%
3º Ano	87	28,2%	93	30,2%	108	33,1%
Total	309	100,0%	308	100,0%	326	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

Entre os diversos anos letivos do triénio em análise, observa-se uma distribuição ligeiramente simétrica dos estudantes pelos três anos curriculares. Contudo, o primeiro ano tende a apresentar um maior número de estudantes inscritos, seguindo-se o segundo ano. Neste sentido, poderá ser relevante comparar estes números com as taxas de sucesso de forma a avaliar até que pontos esta variável influi nesta distribuição.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

O género feminino predomina como característica dos estudantes do curso de licenciatura em contabilidade e finanças. Pode-se verificar que o peso deste género andou nos 60%, ao longo dos vários anos letivos.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Até 20 anos	31	10,0%	21	6,8%	24	7,4%
Dos 21 aos 23 anos	181	58,6%	172	55,8%	183	56,1%
Dos 24 aos 27 anos	53	17,2%	68	22,1%	74	22,7%
Dos 28 aos 35 anos	27	8,7%	31	10,1%	27	8,3%
Dos 36 aos 40 anos	5	1,6%	6	1,9%	9	2,8%
Mais de 40 anos	12	3,9%	10	3,2%	9	2,8%
Total	309	100,0%	308	100,0%	326	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

A análise dos dados da tabela permite verificar que nos anos em análise, o peso dos estudantes do curso na faixa etária dos 21 aos 23 anos rondava os 58%/56%. A segunda faixa mais relevante, é a dos 24 aos 27 anos que tem tido um comportamento estável ao longo do período em análise e representa 17% no último ano. A faixa etária dos 28 aos 35 anos também merece algum relevo com pesos de 9%. Desta forma, ressalta-se o fato de perto de 30% dos estudantes inscritos no curso estarem acima dos 23 anos. Neste sentido, importará avaliar a influência do Concurso de Maiores de 23 anos e da taxa de Sucesso / Insucesso neste aspeto.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	50	16,0%	32	10,0%	18	6,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

De acordo com os dados da tabela, verifica-se um aumento do número de estudantes do curso com o estatuto de trabalhadores estudantes no último ao letivo comparativamente aos anos anteriores. O peso destes estudantes ronda os 16% dos estudantes inscritos.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Estudantes em mobilidade incoming (1)	6	10	7
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	1,9%	3,2%	2,1%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

Ao nível da mobilidade de saída de estudantes (outgoing) para a realização de semestre em sistema de mobilidade no estrangeiro verifica-se que não tem existido. Algumas das razões apontadas pelos estudantes do curso para não realizarem a mobilidade Erasmus tem sido a questão do domínio da língua inglesa, razões financeiras e a preocupação com a realização do exame de inscrição na OCC levando a uma preferência de permanência na ESCE/IPS durante o período do curso. De facto, junto da OCC verificou-se uma reduzida abertura ao reconhecimento de algumas unidades curriculares específicas do curso em regime de mobilidade internacional. Um dos argumentos apresentados é, por exemplo, as regras fiscais portuguesas serem diferentes das regras de outros países. A entrada de estudantes do exterior (incoming) no curso de licenciatura em Contabilidade e Finanças ocorre por duas vias: a frequência das unidades da estrutura curricular do curso (leccionadas em português) ou a frequência das unidades curriculares integradas no módulo internacional da ESCE/IPS (oferta formativa constituída por um conjunto de unidades da estrutura curricular dos diferentes cursos da ESCE/IPS e que são leccionadas em inglês). Historicamente, uma parte significativa dos estudantes incoming provenientes de Espanha tendem a optar pela primeira via e os restantes casos, pela segunda. A tabela 17 apenas indica o número de estudantes incoming para os últimos três anos letivos.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Estudantes Estrangeiros	19	29	32
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	2	9	6

CT18 - Comentário à tabela 18

Ao nível dos estudantes estrangeiros observa-se uma evolução negativa ao longo do triénio em análise. Esta evolução significou uma diminuição do peso dos estudantes estrangeiros entre os estudantes do curso.

B4.3 - Parcerias internacionais

Em relação à mobilidade internacional do programa Erasmus, o IPS possui 48 Acordos Bilaterais com Instituições de 17 países europeus para a área 4 – Estudos Comerciais, Ciências de Gestão. Em relação ao Brasil, o IPS possui Protocolos de Cooperação com a Universidade Católica de São Paulo, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Juiz de Fora. No âmbito do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, existem sete protocolos com as seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade

Federal de Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal da Bahia.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015 não foram realizadas atividades de levantamento e caracterização das abordagens pedagógicas adotadas.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Acadêmicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20608	Análise Financeira I	Finanças	146	78,8%	67,1%	85,2%	218	85,8%	60,6%	70,6%	-	-	-	-
LCF20553	Cálculo Financeiro	Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	187	72,2%	30,5%	42,2%
LCF20603	Cálculo Financeiro	Finanças	162	80,2%	67,9%	84,6%	186	80,6%	45,2%	56,0%	-	-	-	-
LCF20609	Contabilidade Analítica I	Contabilidade	160	83,8%	63,8%	76,1%	227	85,9%	55,9%	65,1%	-	-	-	-
LCF20601	Contabilidade Financeira I	Contabilidade	118	91,5%	55,1%	60,2%	123	91,1%	54,5%	59,8%	-	-	-	-
LCF20551	Contabilidade Financeira I	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	132	90,9%	63,6%	70,0%
LCF20607	Contabilidade Financeira II	Contabilidade	175	77,1%	45,7%	59,3%	175	100,0%	32,6%	32,6%	-	-	-	-
LCF20552	Contabilidade Financeira II	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	190	98,4%	40,0%	40,6%
LCF20542	Economia	Economia	-	-	-	-	-	-	-	-	153	81,0%	55,6%	68,5%
LCF20611	Economia	Economia	144	77,8%	37,5%	48,2%	136	86,0%	40,4%	47,0%	-	-	-	-
LCF20247	Ética e Deontologia Profissional	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	98	85,7%	65,3%	76,2%
LCF20550	Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	88	90,9%	83,0%	91,3%
LCF20602	Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Recursos Humanos	92	89,1%	85,9%	96,3%	101	94,1%	81,2%	86,3%	-	-	-	-
LCF20546	Informática	Sistemas e Tecnologias de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	126	88,9%	65,9%	74,1%
LCF20548	Introdução à Gestão	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	98	88,8%	79,6%	89,7%
LCF20604	Introdução à Gestão	Gestão	86	89,5%	87,2%	97,4%	101	93,1%	85,1%	91,5%	-	-	-	-
LCF20549	Introdução ao Direito	Direito	-	-	-	-	-	-	-	-	92	88,0%	57,6%	65,4%
LCF20605	Introdução ao Direito	Direito	108	93,5%	73,1%	78,2%	121	92,6%	61,2%	66,1%	-	-	-	-
LCF20554	Legislação Comercial	Direito	-	-	-	-	-	-	-	-	126	79,4%	53,2%	67,0%
LCF20612	Legislação Comercial	Direito	123	80,5%	69,9%	86,9%	135	80,7%	55,6%	68,8%	-	-	-	-
LCF20543	Marketing	Marketing	-	-	-	-	-	-	-	-	135	85,9%	59,3%	69,0%
LCF20610	Marketing	Marketing	107	85,0%	70,1%	82,4%	128	85,2%	66,4%	78,0%	-	-	-	-
LCF20544	Matemática	Métodos Quantitativos	-	-	-	-	-	-	-	-	135	88,1%	60,7%	68,9%
LCF20606	Matemática	Métodos Quantitativos	114	92,1%	65,8%	71,4%	132	82,6%	61,4%	74,3%	-	-	-	-
1º ano			1535	84,0%	63,7%	75,9%	1783	87,7%	56,4%	64,3%	1560	86,2%	56,5%	65,6%

CT19 - Comentário à tabela 19

Em relação à análise da tabela 19 procede-se a um comentário mais pormenorizado dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e um comentário geral do triênio anterior.

Da análise à tabela verifica-se que no ano letivo 2016/2017, das 12 unidades curriculares do 1º ano, 3 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superiores a 90% e 6 entre os 80% e 90%. Análise Financeira I, Contabilidade Financeira II e Economia são as unidades curriculares com menor percentagem dos estudantes inscritos a apresentarem-se a avaliação. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Gestão de Recursos Humanos, Introdução à Gestão e legislação Comercial, apresentam-se como as de maior sucesso em relação ao número de estudantes avaliados. Enquanto as unidades com menor taxa de sucesso são Economia e Contabilidade Financeira II. As restantes apresentam uma taxa de sucesso entre os 60% a 85%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 84% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 64% consegue aprovação. No ano letivo 2015/2016, das 12 unidades curriculares do 1º ano, 5 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superiores a 90% e 6 entre os 80% e 90%. Cálculo Financeiro, Matemática e Legislação Comercial são as unidades curriculares com menor percentagem dos estudantes inscritos a apresentarem-se a avaliação. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Gestão de Recursos Humanos,

Introdução à Gestão e Marketing, apresentam-se como as de maior sucesso em relação ao número de estudantes avaliados, 87,4%, 91,1% e 78%, respetivamente. Enquanto as unidades com menor taxa de sucesso são economia e Contabilidade Financeira II, com 47%, e 33%, respetivamente. As restantes apresentam uma taxa de sucesso entre os 60% a 75%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 88% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 65% consegue aprovação.

No triénio 2014/2017 constata-se que na maioria das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos inscritos é superior a 80%. Contudo, as unidades curriculares de Análise Financeira I, Contabilidade Financeira II e Economia são as que atualmente apresentam pior valor nesse indicador. De destacar a unidade curricular de Matemática que apresenta uma evolução positiva no número de estudantes em avaliação comparativamente aos inscritos. Relativamente, à percentagem de estudantes aprovados face aos avaliados verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades curriculares destacando-se com menores taxas de sucesso, as unidades curriculares de Contabilidade Financeira I, Economia e Contabilidade Financeira II. A unidade curricular de Introdução à Gestão apresenta a maior taxa de aprovação face aos estudantes avaliados, com valores acima dos 97%, seguindo-se Gestão de Recursos Humanos com valores na ordem dos 96%. Em termos gerais, a percentagem de estudantes aprovados em relação ao total dos estudantes avaliados tem-se mantido nos 64%.

Em resumo, as unidades curriculares de Economia e Contabilidade Financeira II tendem a apresentar ao longo do triénio em análise uma menor taxa de estudantes inscritos que se apresentam a avaliação comparativamente a outras unidades curriculares que tendem a apresentar taxas superiores a 80%. Ao nível da taxa de insucesso, são também as unidades curriculares de Economia, Contabilidade Financeira I e Contabilidade Financeira II a evidenciar maiores preocupações, em particular, nos últimos anos letivos. As restantes unidades curriculares tendem a apresentar taxas de aprovação acima dos 60%.

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20547	Análise Financeira	Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	105	87,6%	50,5%	57,6%
LCF20616	Análise Financeira II	Finanças	78	89,7%	87,2%	97,1%	16	81,3%	75,0%	92,3%	-	-	-	-
LCF20623	Avaliação de Investimentos	Finanças	100	80,0%	54,0%	67,5%	96	91,7%	66,7%	72,7%	-	-	-	-
LCF20556	Contabilidade Analítica I	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	108	83,3%	41,7%	50,0%
LCF20614	Contabilidade Analítica II	Contabilidade	102	82,4%	52,9%	64,3%	118	89,8%	68,6%	76,4%	-	-	-	-
LCF20559	Contabilidade Analítica II	Contabilidade	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%	121	73,6%	54,5%	74,2%
LCF20620	Contabilidade Analítica III	Contabilidade	156	71,8%	50,6%	70,5%	175	81,7%	47,4%	58,0%	-	-	-	-
LCF20555	Contabilidade das Sociedades	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	142	78,9%	40,1%	50,9%
LCF20613	Contabilidade das Sociedades	Contabilidade	132	83,3%	52,3%	62,7%	131	100,0%	50,4%	50,4%	-	-	-	-
LCF20557	Contabilidade Financeira no Setor Público	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	104	90,4%	58,7%	64,9%
LCF20618	Direito do Trabalho	Direito	112	92,9%	66,1%	71,2%	108	90,7%	72,2%	79,6%	-	-	-	-
LCF20600	Direito do Trabalho	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	104	82,7%	52,9%	64,0%
LCF20617	Estatística	Métodos Quantitativos	130	77,7%	50,0%	64,4%	131	92,4%	60,3%	65,3%	-	-	-	-
LCF20545	Estatística	Métodos Quantitativos	-	-	-	-	-	-	-	-	134	69,4%	34,3%	49,5%
LCF20624	Ética e Deontologia Profissional	Contabilidade	77	90,9%	80,5%	88,6%	12	75,0%	75,0%	100,0%	-	-	-	-
LCF20615	Fiscalidade I	Contabilidade	101	90,1%	61,4%	68,1%	94	92,6%	73,4%	79,3%	-	-	-	-
LCF20560	Fiscalidade I	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	97	89,7%	68,0%	75,9%
LCF20621	Fiscalidade II	Contabilidade	114	80,7%	50,9%	63,0%	184	87,0%	69,6%	80,0%	-	-	-	-
LCF20563	Gestão de Bases de Dados	Sistemas e Tecnologias de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	91	89,0%	78,0%	87,7%
LCF20622	Gestão Financeira	Finanças	89	79,8%	73,0%	91,5%	91	92,3%	85,7%	92,9%	-	-	-	-
LCF20561	Gestão Financeira	Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	92	77,2%	69,6%	90,1%
LCF20562	Projetos de Investimento	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	103	81,6%	68,0%	83,3%
LCF20558	Relato Financeiro I	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	129	77,5%	53,5%	69,0%
LCF20619	Relato Financeiro I	Contabilidade	137	82,5%	51,8%	62,8%	118	82,2%	39,8%	48,5%	-	-	-	-
2º ano			1328	82,7%	58,8%	71,1%	1275	89,3%	62,4%	69,9%	1330	81,1%	54,4%	67,0%

CT20 - Comentário à tabela 20

Em relação à análise da tabela 20 procede-se a uma análise mais pormenorizada dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e uma análise geral do triénio anterior.

No ano letivo 2016/2017, das 12 unidades curriculares do 2º ano, 11 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superior a 80%. Apenas a unidade curricular Contabilidade Analítica III, apresenta uma taxa inferior dos estudantes inscritos avaliados. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Análise Financeira II, Gestão Financeira e Ética e Deontologia Profissional apresentam taxas de aprovação superiores a 89%, dos estudantes que se apresentaram a avaliação. As unidades curriculares de Relato Financeiro I, Contabilidade das Sociedades e Fiscalidade II são as que apresentam menores taxas de sucesso. As restantes unidades curriculares do 2º ano, apresentam taxas de sucesso entre os 64% e os 70%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 89% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 70% consegue aprovação.

No que diz respeito, ao ano letivo 2015/2016, das 12 unidades curriculares do 2º ano, 11 apresentam percentagens de estudantes avaliados face ao total dos estudantes inscritos superior a 80%. Apenas a unidade curricular Ética e Deontologia Profissional, apresenta uma taxa inferior dos estudantes inscritos avaliados. Em termos das taxas de sucesso escolar, as unidades curriculares de Análise Financeira II, Gestão Financeira e Ética e Deontologia Profissional apresentam taxas de aprovação superiores a 90%, dos estudantes que se apresentaram a avaliação. As unidades curriculares de Relato Financeiro I, Contabilidade das Sociedades e Contabilidade Analítica III são as que apresentam menores taxas de sucesso. As restantes unidades curriculares do 2º ano, apresentam taxas de sucesso entre os 60% e os 70%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 89% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 70% consegue aprovação.

No triénio 2014/2017 constata-se que na maioria das unidades curriculares a percentagem dos alunos avaliados face aos inscritos é superior a 85%. Contudo, a unidade curricular de Estatística tende a situar-se, abaixo dos 80%. Relativamente, à percentagem de estudantes aprovados face aos avaliados verifica-se uma maior heterogeneidade entre as unidades curriculares destacando-se com uma menor taxa de sucesso, a unidade de Contabilidade das Sociedades.

Em resumo, a unidade curricular de Estatística tende a apresentar ao longo do triénio em análise uma menor taxa de estudantes inscritos que se apresentam a avaliação comparativamente a outras unidades curriculares que tendem a apresentar taxas superiores a 80%. Ao nível da taxa de insucesso, são também as unidades Estatística e Contabilidade das Sociedades a evidenciar maiores preocupações. Em particular, nos últimos anos letivos, Relato Financeiro I e Fiscalidade II também apresentam resultados menos positivos. As restantes unidades curriculares tendem a apresentar taxas de aprovação acima dos 64%.

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LCF20629	Auditoria	Contabilidade	81	96,3%	85,2%	88,5%	67	91,0%	67,2%	73,8%	-	-	-	-
LCF20567	Auditoria	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	94	97,9%	85,1%	87,0%
LCF20564	Contabilidade Analítica III	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	104	100,0%	73,1%	73,1%
LCF20632	Contabilidade Financeira no Setor Público	Contabilidade	59	96,6%	94,9%	98,2%	7	57,1%	57,1%	100,0%	-	-	-	-
LCF20565	Fiscalidade II	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	86	96,5%	69,8%	72,3%
LCF20569	Fiscalidade III	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	89	87,6%	86,5%	98,7%
LCF20627	Fiscalidade III	Contabilidade	75	96,0%	90,7%	94,4%	63	88,9%	84,1%	94,6%	-	-	-	-
LCF20566	Gestão Financeira Internacional	Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	99	91,9%	75,8%	82,4%
LCF20628	Gestão Financeira Internacional	Finanças	81	91,4%	74,1%	81,1%	74	91,9%	70,3%	76,5%	-	-	-	-
LCF20633	Inovação e Estratégia Empresarial	Gestão	73	97,3%	97,3%	100,0%	59	91,5%	86,4%	94,4%	-	-	-	-
LCF20570	Inovação e Estratégia Empresarial	Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	83	95,2%	88,0%	92,4%
LCF20626	Planeamento e Controlo de Gestão	Contabilidade	76	97,4%	80,3%	82,4%	76	92,1%	78,9%	85,7%	-	-	-	-
LCF20568	Planeamento e Controlo de Gestão	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	86	95,3%	75,6%	79,3%
LCF20625	Relato Financeiro II	Contabilidade	77	93,5%	83,1%	88,9%	71	87,3%	73,2%	83,9%	-	-	-	-
LCF20571	Relato Financeiro II	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	90	92,2%	76,7%	83,1%
LCF20631	Simulação Empresarial	Contabilidade / Finanças	64	100,0%	100,0%	100,0%	58	100,0%	94,8%	94,8%	-	-	-	-
LCF20572	Simulação Empresarial	Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	68	97,1%	95,6%	98,5%
LCF20630	Tecnologias de Informação para as Finanças	Finanças	53	96,2%	90,6%	94,1%	2	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-
3º ano			639	95,9%	87,8%	91,5%	477	91,0%	78,2%	85,9%	799	94,9%	80,1%	84,4%

CT21 - Comentário à tabela 21

Em relação à análise da tabela 21 procede-se a uma análise mais pormenorizada dos dois últimos anos letivos (objeto deste relatório) e uma análise geral do triénio anterior.

Da análise à tabela, no ano letivo 2016/2017, destaca-se o elevado número de estudantes que se apresenta a avaliação em todas as unidades curriculares. O valor mais baixo ocorre na unidade Curricular de Gestão Financeira Internacional e, mesmo nesta, cerca de 92% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Contudo, neste ano letivo, as unidades curriculares de Gestão Financeira Internacional e Planeamento e Controlo de Gestão apresentam as taxas mais baixas de aprovação dos estudantes que se apresentam a avaliação, com 81% e 82%, respetivamente. As restantes estão acima dos 85%, destacando-se Inovação e Estratégia Empresarial e Simulação Empresarial, ambas com 100%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 96% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 88% consegue aprovação.

No ano letivo 2015/2016, destaca-se também o elevado número de estudantes que se apresenta a avaliação em todas as unidades curriculares. O valor mais baixo ocorre na unidade Curricular de Relato Financeiro II e, mesmo nesta, cerca de 87% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Contudo, neste ano letivo, as unidades curriculares de Gestão Financeira Internacional e Auditoria apresentam as taxas mais baixas de aprovação dos estudantes que se apresentam a avaliação, com 77% e 74%, respetivamente. As restantes estão acima dos 80%, destacando-se Fiscalidade III e Simulação Empresarial, ambas com 97%. Em termos gerais, e considerando todas as unidades curriculares, observa-se que 91% dos estudantes inscritos se apresenta a avaliação e 86% consegue aprovação.

Ao longo do triénio 2014/2017 observa-se que a maioria dos estudantes inscritos nas diversas unidades curriculares se apresenta à avaliação. A grande maioria das unidades curriculares apresenta taxas de estudantes avaliados entre os inscritos acima dos 90%. Também se observa uma elevada taxa de estudantes aprovados entre os que se apresentam a avaliação (a maioria das unidades curriculares está acima dos 85%).

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	3502	85,7%	66,2%	77,3%	3535	88,7%	61,5%	69,3%	3689	86,3%	60,9%	70,6%

CT22 - Comentário à tabela 22

A tabela 22 permite observar, por ano letivo, o número total de inscrições nas diversas unidades curriculares do curso e as taxas de sucesso totais. No triénio em análise, observa-se que 86% a 88% dos estudantes inscritos apresentam-se a avaliação. Destes, 77% conseguiram a aprovação no último ano.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Retenção no 1º Ano	28	24,6%	23	20,5%	25	21,4%
Anulações de matrícula no curso	40	12,9%	36	11,7%	47	14,4%

CT23 - Comentário à tabela 23

Os dois últimos anos letivos (2016/2017 e 2015/2016) evidenciam uma taxa de retenção no 1º ano de 24% e 21%. Considera-se esta taxa significativa e a necessidade de se procurar medidas para reduzir esta situação. A taxa de abandono tem apresentado uma tendência decrescente ao longo do triénio. Este período começou com uma taxa de 14% e alcançou os 13% no último ano letivo. Este facto deve continuar a constituir uma preocupação estratégica da ESCE mas a que não será alheio a situação económica – financeira registada nos últimos anos no país.

Tabela 24 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Total de Graduados	67	60	73
Graduados em até N anos/Total de Graduados	67,2% - 45	60,0% - 36	60,3% - 44
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	22,4% - 15	15,0% - 9	13,7% - 10
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	4,5% - 3	11,7% - 7	17,8% - 13
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	6,0% - 4	13,3% - 8	8,2% - 6
N.º médio de inscrições dos Graduados	4	4	4
Graduados/Estudantes matriculados	72,0%	61,9%	79,3%
Nota Média Final dos Diplomados	13,3	12,8	12,9

c) Indicadores de eficácia global

CT24 - Comentário à tabela 24

Os dados fornecidos pela tabela apresentam alguma volatilidade ao nível do número de graduados ao longo do triénio em análise. O ano de 2016/2017 apresenta-se com 67 graduados. Em 2015/2016 registaram-se 60 graduados. Em 2014/2015, registaram-se 73 graduados. Nesse sentido, observa-se uma tendência crescente dos diplomados até 3 anos. Contudo, cerca de 30% dos estudantes necessitaram mais de 3 anos de inscrição para finalizar o curso, constituindo um dado que necessita de uma avaliação mais profunda para analisar as causas desta taxa que é significativa. Ao longo do triénio, observa-se a manutenção da nota média final dos graduados nos 13 valores.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

O sucesso escolar dos estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) constitui tema estratégico das suas Unidades Orgânicas. Neste sentido encontra-se a ser desenvolvido pelo IPS um Plano Institucional para o Sucesso Académico (PIPSA), aguardando-se a sua publicação e implementação. Neste processo foi realçado a importância da avaliação pedagógica como fator chave na promoção do sucesso escolar. Assim, foi publicado o Despacho nº 5/SPR/2012 pelo Presidente do IPS com as Linhas Orientadoras de Avaliação de Desempenho Escolar dos Estudantes do IPS (LOADEE/IPS) que determinou os atuais regulamentos de avaliação de desempenho escolar dos estudantes da ESCE/IPS.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Em termos de ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares destaca-se a elaboração de Aulas Abertas, Seminários, Workshops, Participação nos Jogos Internacionais de Gestão e nas diferentes Business Weeks.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

A ESCE/IPS considera a empregabilidade como um fator de grande relevância no âmbito da avaliação da oferta formativa e determinante da atratividade da mesma. Neste âmbito foram desenvolvidas atividades de promoção da inserção na vida ativa e empregabilidade dos estudantes graduados na instituição, como por exemplo, a semana da empregabilidade que contou com a presença de inúmeras empresas e a realização de protocolos com diversas empresas da comunidade com o intuito de promover a realização de estágios curriculares e profissionais.

No caso particular do Curso de Contabilidade e Finanças Diurno, um fator relevante para a inserção na vida ativa e empregabilidade dos estudantes do curso tem sido a parceria existente com as empresas de serviços de gestão *Deloitte* e *Epimetheus*, KPMG e PWC. Os responsáveis destas empresas realizam visitas regulares à ESCE/IPS e têm assumido um papel relevante na colocação dos estudantes do curso, podendo o recém criado Laboratório de Contabilidade e Finanças ter um papel relevante na consolidação destas relações.

Nesta componente, O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as

empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS. Em relação às taxas de empregabilidade, em conformidade com os dados apresentados pelo relatório de inserção profissional dos estudantes do IPS, a taxa de desemprego era de 5%, enquanto que a taxa a nível nacional para a totalidade dos cursos da mesma área de formação (CNAEF) era de 7,4%.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

No presente relatório procura-se fazer uma caracterização genérica da licenciatura em Contabilidade e Finanças, bem como, das competências desejadas. Também se procede a uma análise global dos resultados académicos. Em resultado da ausência de informação e dados, não foi possível, relativamente aos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017 proceder-se a uma caracterização das abordagens pedagógicas e desenvolver uma análise das medidas de apoio ao sucesso escolar.

A análise efetuada aos dados disponíveis, permite-nos fazer algumas apreciações:

- Os diplomados com o Curso de Contabilidade e Finanças devem possuir um conjunto de competências Gerais e específicas que lhe permita o exercício profissional de um conjunto de profissões nas áreas científicas do curso;
- A estrutura do curso evidencia uma forte preocupação com a candidatura dos estudantes à Profissão de Contabilista Certificado através do cumprimento das exigências da Ordem dos Contabilistas Certificados ao nível das áreas científicas, conteúdos programáticos e cargas letivas;
- A Península de Setúbal constitui a principal proveniência dos estudantes do curso;
- O sucesso escolar é uma das áreas onde subsistem problemas, medido por um conjunto de indicadores em algumas unidades curriculares: número de alunos inscritos e que não se apresentam à avaliação, taxas de aprovação dos alunos avaliados, retenção no 1º ano, abandono escolar, entre outros. Particularmente, as taxas de reprovação em algumas unidades curriculares e a evolução da taxa de retenção 1º ano (apesar da evolução positiva) assumem-se, nestes anos letivos, como os fatores de maior preocupação no curso, entre outros. Neste sentido, é necessário continuar a investir com vista a promover a aprendizagem e a progressão dos estudantes, o que implica um esforço por parte de toda a comunidade escolar no sentido de identificar os problemas subjacentes e determinar as melhores abordagens/práticas pedagógicas a utilizar em cada unidade curricular. Nesse sentido, está a existir um esforço de integrar cada vez mais os programas e a lecionação das unidades curriculares das mesmas áreas científicas, bem como, um maior acompanhamento e monitorização da evolução dos alunos ao longo do semestre.
- A mobilidade dos estudantes, que tem tido pouca expressão é outra das áreas que deve continuar a ser trabalhada com vista a promover e despertar nos alunos o interesse pelas experiências de internacionalização.
- Têm sido desenvolvidos esforços no sentido de incentivar os alunos à participação e envolvimento em aula e ao estudo/ investigação das matérias fora do ambiente da sala de aula (exemplo disso, foi a formação realizada às start-ups instaladas na incubadora do IPS, dada por alunos do curso, nas áreas da contabilidade, fiscalidade e finanças).

Em suma, este relatório procura refletir sobre as evoluções ocorridas, sempre no pressuposto de que se trata de um processo dinâmico que implica o envolvimento/ empenho constante de pessoas e culturas institucionais.

A. - Análise global dos resultados

B. - Propostas de melhoria a implementar